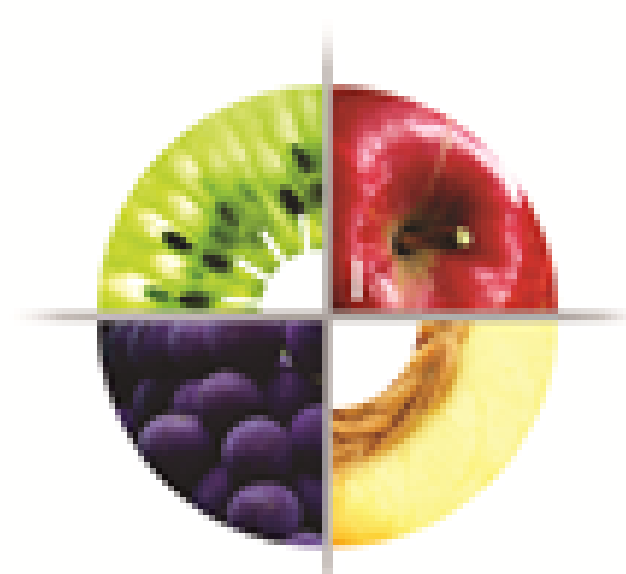




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



Avaliação de tratamentos pré-plantio de bulbilhos de alho no desenvolvimento inicial, estande e diâmetro de bulbos comerciais

Fernando Pereira Monteiro - EPAGRI / fernandomonteiro@epagri.sc.gov.br

Thiago Vinícius Prates (UNIARP)

Guilherme Mallmann (EPAGRI)

Claudio Ogoshi (EPAGRI)

Anderson Luiz Feltrim (EPAGRI)

Renato Luis Vieira (EPAGRI)

INTRODUÇÃO

A qualidade fitossanitária de bulbilhos de alho é determinante para o estabelecimento inicial da cultura, influenciando o padrão comercial dos bulbos, cujo diâmetro é a principal métrica de classificação conforme a Portaria MAPA n.º 435 de 2022. O presente trabalho teve como objetivo determinar a eficiência de tratamentos de bulbilhos antes do plantio sobre o estande inicial e o diâmetro dos bulbos ao final da safra.

METODOLOGIA

Os tratamentos consistiram na imersão dos bulbilhos por quatro horas nas seguintes caldas (dose do produto comercial por litro de água e concentração de ingrediente ativo): T1 – mancozebe (5 g L⁻¹; 80%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T2 – mancozebe (5 g L⁻¹; 80%) + difenoconazol (500 µL L⁻¹; 25%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T3 – mancozebe (5 g L⁻¹; 80%) + piraclostrobina + fluxapiroxade (350 µL L⁻¹; 33,3% + 16,7%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T4 – fluazinam (2,5 mL L⁻¹; 39,8%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T5 – metiram + piraclostrobina (4 g L⁻¹; 55% + 5%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T6 – metiram + piraclostrobina (4 g L⁻¹; 55% + 5%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%) + cloreto de didecil dimetil amônio (1 mL L⁻¹; 40%); T7 – piraclostrobina + fluxapiroxade (350 µL L⁻¹; 33,3% + 16,7%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%) + cloreto de didecil dimetil amônio (1 mL L⁻¹; 40%); T8 – kasugamicina (8,75 mL L⁻¹; 2%) + tiofanato-metílico (0,7 g L⁻¹; 70%) + procimidona (2 g L⁻¹; 50%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T9 – solução sulfocálcica (20 mL L⁻¹) + cloreto de didecil dimetil amônio (1 mL L⁻¹; 40%); T10 – solução sulfocálcica (20 mL L⁻¹) + Bacillus subtilis linhagem QST 713 (40 mL L⁻¹) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T11 – piraclostrobina (800 µL L⁻¹; 25%) + cloreto de didecil dimetil amônio (1 mL L⁻¹; 40%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%); T12 – difenoconazol + pydiflumetofen (1,6 mL L⁻¹; 12,5% + 7,5%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%) + cloreto de didecil dimetil amônio (1 mL L⁻¹; 40%); T13 – trifloxistrobina + tebuconazol (2,5 mL L⁻¹; 10% + 20%) + abamectina (2 mL L⁻¹; 1,80%) + cloreto de didecil dimetil amônio (1 mL L⁻¹; 40%); T14 – testemunha sem aplicação. Após os tratamentos, os bulbilhos foram plantados em campo (120 bulbilhos por tratamento, 6 linhas x 20 plantas) e conduzidos conforme as práticas agrônomicas recomendadas para a cultura.

RESULTADOS

O estande inicial não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos, variando de 95 a 100%, indicando que os tratamentos não comprometeram o estabelecimento das plantas. Não houve diferenças entre os tratamentos para a variável diâmetro do bulbo (Figura 1). O uso de solução sulfocálcica alterou o aspecto visual dos bulbilhos, porém sem influência no estande inicial ou no diâmetro final dos bulbos (Figura 2).

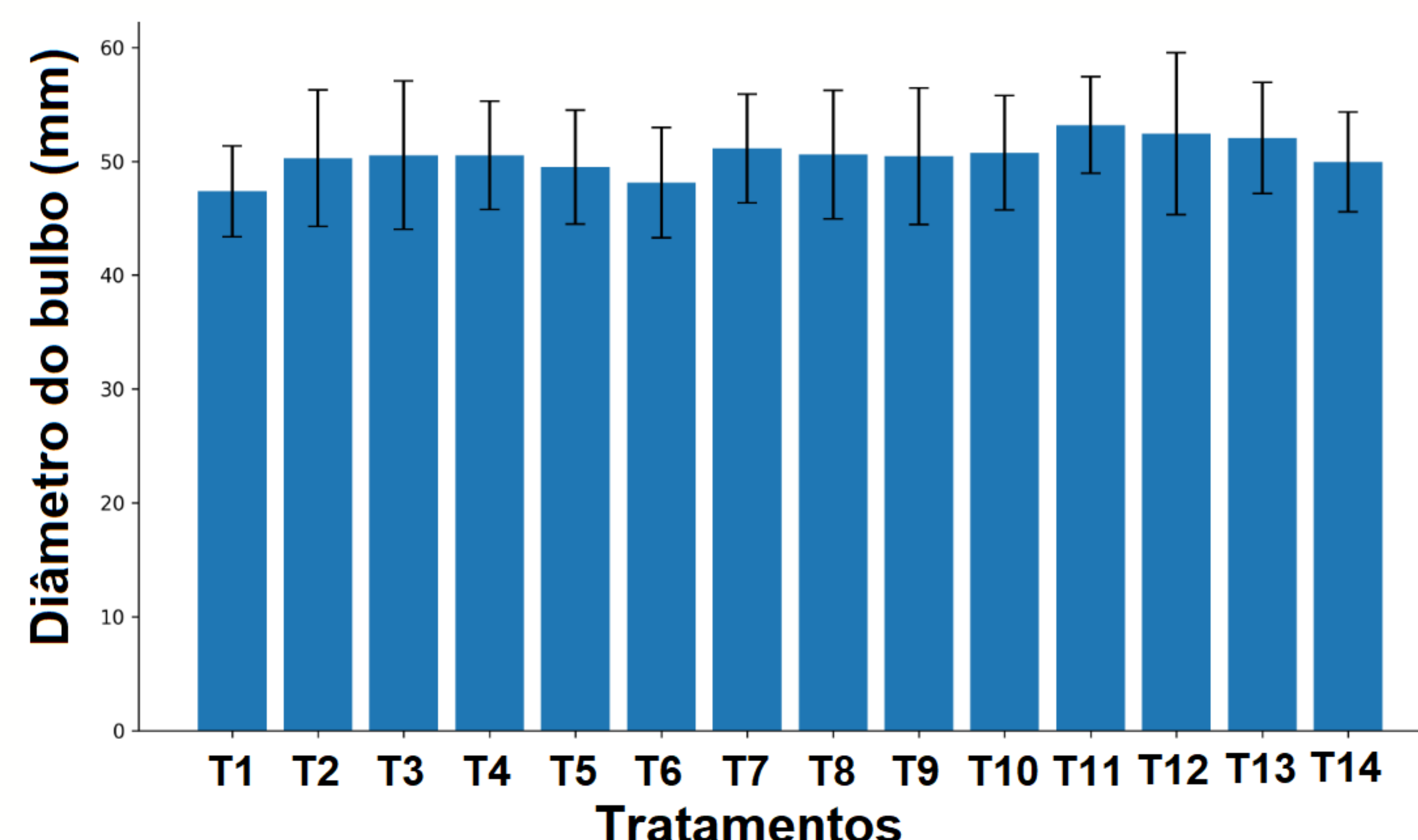


Figura 1 – Diâmetro do bulbo de alho (mm) após a colheita em função dos tratamentos aplicados no pré-plantio.



Figura 2 – Resultado do tratamento com calda sulfocálcica após as 4 h de imersão.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, nas condições avaliadas, os tratamentos de bulbilhos não promoveram incremento no diâmetro dos bulbos, sendo sua adoção dependente do histórico fitossanitário da área e do risco de ocorrência de doenças.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com